

**Ref. da noticia** 1130

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Angola	09-04-2006	AngolaPress	<a href="http://www.angolapress-angop.ao">www.angolapress-angop.ao</a>

### **Título**

## **Guiné-Bissau organiza em 2007 VI Fórum Parlamentar de Língua Portuguesa**

### **Texto**

A Guiné-Bissau deverá acolher, no próximo ano, o VI Fórum Parlamentar de Língua Portuguesa (FPLP), logo após o termo do mandato de Angola, que assumiu a presidência da organização este mês.

A candidatura - a única entre os países que ainda não acolheram o evento, nomeadamente São Tomé e Príncipe e Timor Leste - foi apresentada hoje no final do V FPLP, que teve lugar em Luanda.

O evento reuniu, entre sábado e domingo, 32 parlamentares, em representação dos Parlamentos de Angola, Brasil, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste.

No final foi criado um grupo de trabalho integrado por Angola, Moçambique e Portugal que deverão doravante trabalhar na institucionalização de uma Assembleia Inter-Parlamentar da CPLP, no quadro dos esforços do Fórum Parlamentar de Língua Portuguesa (FPLP) para a criação de um Parlamento da lusofonia.

O grupo, coordenado por Portugal, deverá remeter as conclusões do seu trabalho à aprovação da Conferência dos Presidentes dos Parlamentos de Língua Portuguesa, para posterior apreciação da Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo da CPLP, ainda sem data marcada.

De acordo com o comunicado final do evento, inscrevem-se nos objectivos da Assembleia-Interparlamentar, permitir que os Parlamentos lusófonos, enquanto legítimos depositários dos respectivos povos, possam ter lugar e voz na orgânica da CPLP, conferindo, também, maior dinamismo à lusofonia na cena mundial.

O Fórum debateu também a possibilidade da institucionalização do provedor dos direitos do cidadão da CPLP, mas considerou a proposta prematura, face à inexistência - quer a nível unilateral, quer multilateral - do Estatuto do cidadão da comunidade.

Atendendo ao impacto negativo do HIV/Sida no tecido social, económico e produtivo nos países da CPLP, concluiu ser vital haver um maior envolvimento parlamentar na prevenção e combate da epidemia, pelo que decidiu pela criação de gabinetes especializados ao nível dos Parlamentos membros.

O evento decidiu igualmente realizar na segunda quinzena de Novembro de 2006 um encontro em Luanda destinado à aprovação do Estatuto da Rede de Mulheres Parlamentares do FPLP.

Durante a sua presidência, no período de 2006-2007, Angola vai desenvolver acções de observação eleitoral nos países membros, realizar siminários sobre matérias de interesse comum e promover disposições legais que garantam a interligação dos sistemas de educação, ensino e investigação científica na comunidade.

**Ref. da noticia** 1138

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Brasil	12-04-2006	Jornal do Brasil	<a href="http://jbonline.terra.com.br">jbonline.terra.com.br</a>

**Título****Diminui vantagem de Lula****Texto**

CNT/Sensus mostra que diferença entre Alckmin e o presidente caiu 7,9 puntos, mas petista mantm liderança com folga

A corrida eleitoral para o Palácio do Planalto está mais apertada. O tucano Geraldo Alckmin reduziu a distância em relao ao presidente Luiz Incio Lula da Silva, mas o petista ainda venceria com certa folga tanto no primeiro como no segundo turno. De acordo com a pesquisa CNT/Sensus divulgada ontem, cerca de 20,8 milhões de votos separam Lula de Alckmin no primeiro turno. O presidente teria 37,5% dos votos e Alckmin, 20,6%. Na pesquisa anterior, de fevereiro, o petista tinha 42,2% e o tucano, 17,4%. Entre as duas pesquisas, o presidente perdeu 4,7 puntos e o ex-governador paulista ganhou 3,2 puntos. Assim, a diferença entre os dois caiu 7,9 puntos percentuais, de 24,8 puntos para 16,9 puntos. Com base no número de eleitores cadastrados pelo Tribunal Superior Eleitoral, a diferença entre os dois seria de 20,8 milhões de votos. Atualmente, o Brasil tem 123,5 milhões de eleitores. Dessa forma, cada ponto percentual equivale a 1,235 milhão de votos.

O terceiro colocado, Anthony Garotinho (PMDB), oscilou de 14,4% para 15%. Heloísa Helena (PSOL) baixou de 5,1% para 4,3%. Indecisos, brancos e nulos passaram de 21,1% para 22,7% entre as duas pesquisas. Com esse ligeiro aumento, são cerca de 28 milhões os votos que não iriam para nenhum dos candidatos.

O diretor do instituto de pesquisas Sensus, Ricardo Guedes, supõe que boa parte da queda de Lula pode ter sido influenciada pelas denúncias do caseiro Francenildo dos Santos Costa contra o ex-ministro da Fazenda Antonio Palocci. Seriam uma reao ao caso, que teve quebra de sigilo bancário e a queda do antigo homem forte da equipe econmica. Para Alckmin, pesaram positivamente a maior exposio na média e sua confirmao como candidato dos tucanos para disputar a Presidência da República.

Para o segundo turno, Lula caiu de 51,3% para 45%, enquanto Alckmin subiu de 29,7% para 33,2%. Com a queda do presidente e o crescimento do ex-governador, a diferença entre eles foi reduzida em 9,8 puntos, passando de 21,6 para 11,8 puntos. Os quase 12 puntos representam vantagem de 14,5 milhões de eleitores para Lula no segundo turno. Na outra simulao para o segundo turno, Lula caiu de 54,1% para 48,5%. Garotinho subiu ligeiramente, de 24,1% para 24,2%.

A pesquisa divulgada pela CNT/Sensus foi realizada em abril e tem os dados contrastados com fevereiro. Diferentemente do Datafolha, que tem periodicidade mensal, o estudo divulgado ontem  bimestral. Movimentos ocorridos nesse intervalo não são captados pelos números apresentados ontem. Guedes informou ao JB que o problema vai ser solucionado, já que a CNT, contratante da pesquisa, vai pedir estudos mensais a partir de maio.

Na pesquisa Datafolha publicada no fim de semana, realizada entre os últimos dias 6 e 7, Lula contava com 40%, Alckmin 20% e Garotinho 15%. Em um eventual segundo turno contra Alckmin, Lula venceria por 52% a 37%. Contra Garotinho, Lula venceria por 54% a 32%. A pesquisa da CNT/Sensus ouviu 2 mil pessoas. A do Datafolha, publicada no último domingo, entrevistou 3.795 eleitores.

**Ref. da noticia** 1135

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Macau	10-04-2006	Lusa Macau	<a href="http://www.lusa.pt">www.lusa.pt</a>

**Título****33 empresários de Macau em Lisboa para contactos Lusofonos****Texto**

Um grupo de 33 empresários de Macau participam entre hoje e terça-feira em Lisboa no "Encontro de Empresários para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa - 2006 (Lisboa)".

De acordo com uma nota do Instituto da Promoção do Comércio e do Investimento de Macau, que organizou a viagem empresarial à capital portuguesa, a delegação da Região Administrativa Especial integra elementos das associações Comercial, de Empresas Chinesas, dos Exportadores e Importadores, Comercial Internacional dos Mercados Lusófonos, entre outras entidades e individualidades.

Mais de 200 participantes de Angola, Brasil, Cabo-Verde, Guiné- Bissau, Moçambique, Portugal, Timor-Leste China e de Macau querem "promover o relacionamento comercial e outras formas de parcerias entre as empresas".

Para além disso pretendem "identificar oportunidades de negócios, contribuir para melhorar o relacionamento dos organismos de promoção do comércio e investimentos, câmaras de comércio e associações empresariais, de forma a desenvolver o relacionamento económico entre estes países", refere a mesma nota.

Durante os dois dias do encontro, os organismos de promoção comercial e cada país ou território participante organizam bolsas de contactos empresariais.

A reunião de Lisboa, a terceira do género desde 2003, "é uma das actividades contínuas organizadas no âmbito do cumprimento do +Protocolo de Cooperação entre Organismos de Promoção Comercial/Câmaras de Comércio+", assinado em Outubro de 2003 em Macau, entre os vários organismos de promoção do comércio e do investimento da Lusofonia e da China.

Os encontros empresariais realizam-se em regime de rotatividade nos países e regiões participantes tendo o último tido lugar em Angola em 2005.

Em Lisboa, a delegação de Macau irá ainda cumprir um programa de participação em várias bolsas de contacto bem como visitará infra- estruturas e empresas portuguesas.

**Ref. da noticia** 1139

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Macau	11-04-2006	Lusa Macau	<a href="http://www.lusa.pt">www.lusa.pt</a>

**Título****Português pode estender-se a novas universidades chinesas****Texto**

O embaixador português na China, António Santana Carlos, afirmou hoje que Portugal tem interesse em expandir o ensino do português a novas universidades chinesas desde que estas assegurem a continuidade da formação a longo prazo.

Santana Carlos, que falava em Pequim, disse que o Instituto Português do Oriente, a entidade tutelada pelo Instituto Camões responsável pela divulgação e ensino do português na Ásia, iniciou já contactos com universidades de Pequim, mas, apesar do interesse por parte dos estabelecimentos de ensino, um acordo final está dependente das garantias de continuidade do ensino da língua e da qualidade dos meios postos à disposição.

"O importante é obter garantias de longo prazo para o ensino do português", explicou Santana Carlos em entrevista à Agência Lusa, adiantando que "este ensino não tem necessariamente de ser conduzido por professores portugueses".

"Pode ser feito por professores chineses, desde que em coordenação com o leitor de português", explicou.

"Poderemos assim corresponder ao aumento do interesse dos próprios chineses em aprender português, para fazer face a uma intensificação de contactos, não só com Portugal mas também com os países de expressão portuguesa", adiantou o embaixador.

Na China funcionam actualmente três leitorados de língua portuguesa, dois em Pequim, na Universidade de Comunicações e na Universidade de Línguas Estrangeiras, e um em Xangai, o centro económico e financeiro do país, na Universidade de Estudos Internacionais.

O embaixador identificou a expansão do número de leitorados de português como uma das prioridades da acção da representação de Portugal na China em 2006, a que se juntam o apoio às acções de empresas portuguesas na China, a criação de um centro de distribuição de produtos portugueses e o reforço da imagem de Portugal no país, que passa pela promoção enquanto destino turístico.

"Recentemente, numa recepção na residência diplomática, participaram cerca de 30 operadores turísticos chineses com autorização governamental para operar visitas turísticas a Portugal e que já tinham estado presentes na bolsa de contactos turísticos em 2004 e 2005. A ideia é renovar regularmente o interesse pelo país e disponibilizar os contactos desses operadores aos agentes turísticos portugueses", disse Santana Carlos.

"A presença de cerca de duas dezenas de representantes de meios de comunicação social chineses permitiu também a apresentação de Portugal ao mercado, sublinhando a qualidade do património ambiental, a estabilidade e a segurança pública e pessoal do país e as condições que permitem a prática ao longo de todo o ano de desportos como o golfe, que muitos chineses de classe média praticam", adiantou.

Os contactos com a comunicação social chinesa permitem divulgar o turismo e a cultura portuguesa, afirmou Santana Carlos, que considerou que a criação do centro de distribuição de produtos portugueses permitirá um melhor acesso ao mercado chinês e a criação de sinergias entre as exposições de produtos portugueses e a transmissão de uma nova imagem de Portugal.

A constituição dos centros de distribuição reunirá entidades públicas e associações, grupos empresariais de grande dimensão e experiência na área e parceiros privados locais.

**Ref. da noticia** 1136

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Moçambique	08-04-2006	Zambeze	<a href="http://www.zambeze.co.mz">www.zambeze.co.mz</a>

**Título****FMI elogia Moçambique****Texto**

O Fundo Monetário Nacional (FMI) considera que Moçambique está no caminho certo para alcançar os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) relativamente à redução da pobreza da pobreza, mortalidade infantil e materna, bem como no acesso à água potável.

Uma equipa do FMI, que recentemente esteve entre nós, constatou que a implementação do programa do governo em 2005 foi, em termos gerais, positiva, uma vez que o crescimento real do PIB (Produto Interno Bruto) continuou robusto, a uma taxa de cerca de 7,5 por cento, impulsionado, assim como pela contribuição continuada dos mega-projectos.

O FMI não deixou de alertar para a necessidade de se revigorar a reforma do sector público, em participar a reforma do funcionamento pública.

**Ref. da noticia** 1129

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
São Tomé e Príncipe	07-04-2006	Vitrine	<a href="http://www.cstome.net/vitrine">http://www.cstome.net/vitrine</a>

**Título****Tomé Vera Cruz apresentado como candidato a Primeiro-Ministro****Texto**

O secretário-geral do partido MDFM/PL, Tomé Vera Cruz é a figura do consenso da coligação MDFM/PCD que venceu as últimas eleições legislativas para chefiar o próximo governo. O candidato ao primeiro-ministro foi apresentado esta quinta-feira em conferência de imprensa, onde a coligação declarou também que o novo elenco vai ter cerca de 13 pastas ministeriais e os nomes estão a ser ainda peneirados. Isto na perspectiva da coligação avançar sozinha para a formação do governo sem o concurso de outras forças políticas que também conseguiram uma boa fatia do eleitorado concretamente o ADI e o MLSTP/PSD. Para já o presidente da coligação Leonel Mário D'Alva que por sinal é o líder do PCD garantiu que o nome do candidato a chefia do governo será submetido nas próximas horas ao presidente da república para a nomeação, uma vez que o governo deverá entrar em funções o mais depressa possível.

Tomé Ver Cruz no primeiro contacto com os jornalistas assegurou que a tarefa vai exigir de todos e dele em particular uma entrega total, maior rigor e competência necessária.

Acredita na sua nomeação pelo chefe do estado e promete um governo dinâmico e competente.

Entretanto no quadro do acordo entre os dois partidos assinado em Fevereiro último caberá ao partido de convergência democrática, PCD indicar um candidato para o cargo de presidente da Assembleia Nacional. Por enquanto a coligação e o partido em particular diz que o nome ainda está a ser analisado, Mas nos bastidores fala-se muito de Albertino Bragança como uma das fortes hipóteses.

**Un servizo ofrecido polo  
Observatorio Galego da Lusofonía (Ogalus)**

<http://www.igadi.org/ogalus>

Coordenado por Ângelo Gonçalves Vicente

agoncalves@igadi.org

Tel.: (34) 986 35 72 38

Fax: (34) 986 35 72 38

*O Ogalus é unha iniciativa do Instituto Galego de  
Análise e Documentación Internacional (Igadi)*



<http://www.igadi.org>